

# AULAS PRÁTICAS DE CAMPO COMO METODOLOGIA PARA O MELHORAMENTO DO ENSINO DA GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL CORONEL FIÚZA NO MUNICÍPIO DE CAREIRO DA VÁRZEA

*Data de aceite: 03/04/2023*

### **Regiane Magalhães Rêgo**

Mestre; Universidad del Sol (UNADES),  
San Lorenzo, Paraguay - PY  
<http://lattes.cnpq.br/9653460504696649>

### **Irlane Silva De Souza**

Mestre; Universidad del Sol (UNADES),  
San Lorenzo, Paraguay - PY  
<http://lattes.cnpq.br/3684618217837677>

### **Sabrina Batista Justiniano**

Mestre; Universidad del Sol (UNADES),  
San Lorenzo, Paraguay - PY  
<http://lattes.cnpq.br/6713430752960564>

### **Rodolfo de Lira Ferreira**

Mestre; Universidad del Sol (UNADES),  
San Lorenzo, Paraguay - PY  
<http://lattes.cnpq.br/7791213017806716>

### **Clodoaldo Rodrigues Vieira**

Mestre; Universidad del Sol (UNADES),  
San Lorenzo, Paraguay - PY  
<http://lattes.cnpq.br/5825294064061138>

### **Josivaldo Rodrigues da Silva**

Mestre; Universidad del Sol (UNADES),  
San Lorenzo, Paraguay - PY  
<http://lattes.cnpq.br/3289363145535780>

utilizada pelos docentes dos Anos Iniciais, demonstrando a importância das aulas práticas de campo como estratégia de aprendizagem para a ampliação do sucesso do trabalho pedagógico dos professores e a melhoria do desempenho cognitivo dos discentes. É importante destacar que com as transformações que ocorrem nesse mundo globalizado, é necessário refletir sobre a qualidade do ensino nas escolas, o que está sendo ensinado e como está sendo compreendido. Com esses posicionamentos surge a necessidade de habilidades metodológicas no ensino de Geografia, entre as quais destaca-se a aula de campo, como estratégia educativa. Logo, a aula de campo é uma metodologia muito utilizadas pelos docentes como suporte para consolidar a teoria com a realidade do aluno. É fazer uma relação direta do que é aplicado em sala de aula com as vivências e experiências dos estudantes, levando em conta o meio social a que eles pertencem. A pesquisa permitiu um diagnóstico sobre a relevância de se trabalhar na prática o ensino da Geografia. Pois, o ensino desse componente curricular tem uma missão importante para sensibilizar os alunos de sua participação social no mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Geografia.

**RESUMO:** Este estudo surgiu para destacar a metodologia do ensino de Geografia

## PRACTICAL FIELD CLASSES AS A METHODOLOGY FOR IMPROVING THE TEACHING OF GEOGRAPHY AT CORONEL FIÚZA STATE SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF CAREIRO DA VÁRZEA

**ABSTRACT:** This study emerged to highlight the methodology of teaching Geography used by the teachers of the Initial Years, demonstrating the importance of practical field classes as a learning strategy for the expansion of the success of the teachers' pedagogical work and the improvement of the students' cognitive performance. It is important to highlight that with the transformations that occur in this globalized world, it is necessary to reflect on the quality of teaching in schools, what is being taught and how it is being understood. With these positions comes the need for methodological skills in the teaching of Geography, among which the field class stands out as an educational strategy. Therefore, the field class is a methodology widely used by teachers as a support to consolidate the theory with the student's reality. It is to make a direct relationship between what is applied in the classroom and the experiences of students, taking into account the social environment to which they belong. The research allowed a diagnosis on the relevance of working in practice the teaching of Geography. Therefore, the teaching of this curricular component has an important mission to make students aware of their social participation in the world.

**KEYWORDS:** Teaching Geography. Field class. Learning Strategies.

### INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia vem passando por grandes mudanças, vem tornando as aulas mais dinâmicas, vem proporcionando uma maior aproximação com a realidade dos estudantes, entretanto, em conjunto com essa realidade, vem se constatando que ainda é considerada uma Ciência conteudista e um currículo escolar fragmentado quanto á sua distribuição o que acaba comprometendo a identidade curricular. Um dos agravantes dessa problemática trata-se do excesso de conteúdos o que gera dificuldades na sua aplicabilidade em sala de aula, assim como as discussões e reflexões sobre as competências e habilidades próprias dessa Ciência.

A escola vem acumulando uma série de responsabilidades que não lhes pertencem, é uma sobrecarga que acaba comprometendo as reais responsabilidades sociais da instituição. Sobre o ponto de vista curricular, são tantos conteúdos que muitas vezes o docente não consegue ministrá-los e quando os aplica acaba não sendo assimilado e compreendido de maneira produtiva pelos alunos. Isso quer dizer que, mesmo com as mudanças que vêm acontecendo no ensino de Geografia e as alterações curriculares, esse ainda é muito tradicional, ainda está muito extenso, precisando de profundas reformulações e adequações, pois assim, acontecerá de fato, maior do conteúdo estudado em sala de aula com proximidade da realidade do cotidiano do estudante.

Diante desse cenário ora apresentado, este estudo surgiu da necessidade de compreender a metodologia de ensino de Geografia utilizada pelos docentes dos anos

iniciais da Escola Estadual Coronel Fíúza. Visa demonstrar a importância das aulas práticas de campo como estratégia de aprendizagem para a ampliação das possibilidades de sucesso do trabalho pedagógico dos professores e a melhoria do desempenho escolar dos discentes.

Assim, é importante destacar que com as transformações que ocorrem nesse mundo globalizado, tecnológico e interativo, é necessário refletir sobre a qualidade do ensino nas escolas, sobre o que está sendo ensinado e como está sendo compreendido pelos alunos. Com esses posicionamentos surge a necessidade de novas discussões sobre a metodologia no ensino de Geografia, entre as quais destacamos a aula de campo, como estratégia educativa.

Nesse contexto, a aula de campo é uma das estratégias metodológicas muito utilizadas pelos docentes como suporte para consolidar a teoria presente nos livros didáticos e que são trabalhadas em sala de aula com a realidade do aluno, ou seja, é uma forma de fazer a interação entre a teoria e a prática. É fazer uma relação direta o que é aplicado em sala de aula com as vivências e experiências dos estudantes, levando em conta o meio social a que eles pertencem.

O contato com a realidade contribui significativamente no processo de ensino-aprendizagem no ensino de Geografia, visto que proporciona a aprendizagem de conteúdos essenciais para o enriquecimento intelectual do educando. Propicia ao professor e ao aluno uma maior interação, uma relação de maior proximidade entre ambos.

O que se observa é que os educandos da Educação Básica vêm demonstrando cada vez menos interesse pelos estudos, estão cada vez mais desestimulados e desinteressados ao aprendizado devido às metodologias utilizadas pelos docentes em sala de aula. Para dar vida à sala de aula e dinamicidade aos conteúdos escolares o professor deve estar em constante atualização com suas práticas pedagógicas.

Nesse sentido, ensinar as crianças apenas ler palavras, retirar conteúdo das lousas por si só não garante um processo educacional significativo e uma formação significativa e cidadã. É fundamental também nesta fase de ensino (Ensino Fundamental I) que o aluno possa realizar ao mesmo tempo com a leitura do mundo, das experiências e vivências do mundo e do espaço à sua volta novas concepções de aprendizagem. Porém, isso só será viável quando houver o diálogo entre todos os componentes curriculares, incluindo aqui o ensino de Geografia.

## **EDUCAÇÃO NO BRASIL E O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

No mundo globalizado, exige-se que a escola tenha uma nova concepção de homem que deseja formar. É necessário também, que a escola adote uma maneira diferenciada de se trabalhar. Ou seja, está em constante renovação na sua prática de socializar o conhecimento, de forma a preparar o aluno para atuar na sociedade como

um cidadão, autônomo, ético, crítico e participativo. Oportunizando um processo educativo atraente ao aluno, que respeite os conhecimentos trazidos pelos mesmos, a fim de garantir um envolvimento mais efetiva em seu processo educacional, e conseqüentemente o seu sucesso escolar, assim como obter melhores resultados para si e para a instituição de ensino onde o mesmo esteja inserido.

E para legitimar o aspecto educacional brasileiro se tem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Nº 9394/96 que estabelece os princípios para uma educação integral que busca formação de um cidadão participante e inserido no seu meio social. No seu artigo 1º, determina que: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. A LDB proporciona novas possibilidades educativas, cabendo à escola buscar elementos necessários para rever suas concepções, componentes e matrizes curriculares, conteúdos, metodologias, estratégias, recursos e avaliações.

O processo de interação entre docente e discente é algo que tem se tornado mais dinâmico, tem gerado uma maior proximidade entre ambos, isso decorre dos avanços que vêm acontecendo nos âmbitos social, educacional, tecnológico e de mercado. A modernização, o mundo globalizado e as Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) possibilitaram ainda grandes mudanças no modo de vida das pessoas, avançando, logicamente, o trabalho e a educação.

Em meio a essas mudanças nos diferentes contextos vem reestruturando os processos educativos, novas metodologias adotadas pelos docentes com a finalidade de dinamizar suas aulas, visando maior interação, interesse, estímulo e desempenho escolar para que os educandos possam desenvolver suas habilidades.

Nesse contexto, Justen e Carneiro (2009), frisam que o ensino de Geografia deve ofertar ao educando o “desenvolvimento da capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente, observando a realidade, tendo em vista sua transformação”.

Pode-se observar nesse raciocínio de Justen e Carneiro (2009) que a observação da realidade é muito importante para o ensino de Geografia, tal entendimento, demonstra o quanto é essencial às aulas de campo para a melhoria do processo de aprendizagem. Dessa forma, na visão de ALENTEJANO e ROCHA-LEÃO (2006, P. 58), “devemos compreender o trabalho de campo como uma ferramenta a serviço dos geógrafos, desde que articulada com a teoria, capaz de possibilitar a conexão da empiria com a teoria”.

Ou seja, é necessária essa articulação entre o que a criança traz em sua bagagem de mundo, seu conhecimento empírico, suas vivências do cotidiano com as teorias apresentadas em sala de aula.

Portanto, a escola como local de saberes e também de seres humanos que trabalham em grupos, muitos são os ideais, perspectivas e sonhos. Os educadores embasam suas práticas relacionadas à educação e formação que receberam, tanto na escola como na

família. O grande Mestre Paulo Freire com sua educação voltada para a Liberdade, tendo o educador como aquele que ajuda a transformar sonhos em realidade desenvolvendo habilidades e competências como a ponte para todo educando, independentemente de seu nível social e idade e estas conquistas estão inseridas nas práticas pedagógicas desenvolvidas dia a dia.

A escola como instituição, exerce um papel muito importante na formação para a vida. Em contato com o meio em que vive e a partir de sua vivência o aluno constrói seu conhecimento formal. Essa relação deve permitir a sua inserção no mundo do trabalho e torná-lo capaz de intervir no processo sociocultural em que está inserido. Segundo Oliveira (2003):

Uma escola bem organizada e gerida é aquela que cria e assegura condições organizacionais, operacionais e pedagógico-didáticos que permitam o bom desempenho dos professores em sala de aula, de modo que todos os seus alunos sejam bem sucedidos em suas aprendizagens (OLIVEIRA, 2003, p. 96).

Diante desse contexto, as experiências do cotidiano do aluno estão entrelaçadas com as experiências escolares contribuindo assim para a construção do conhecimento. Daí a necessidade de se compreender as tradições de mediação que os estudantes trazem para seu encontro com o conhecimento institucionalmente legitimado, e dessa forma os educadores devem procurar construir e considerar com seriedade as esperanças, ansiedades, experiências e histórias dos alunos.

Nesse ínterim, almeja-se uma escola que garanta ao educando o pleno desenvolvimento de suas habilidades socioeducativas, considerando adversidade de contextos, crenças, valores e as necessidades para formar cidadãos participativos, atuantes e preparar melhores profissionais com habilidades e competências capazes de lidar com os desafios do mundo contemporâneo, sempre com dignidade, ética e responsabilidade.

Os teóricos Castellar e Juliasz (2017) definem o papel da Geografia e a forma como ela deve ser trabalhada na Educação Básica:

Na escola, a Educação Geográfica pode partir da relação sociedade – natureza estruturada na forma combinada da paisagem, do território e do espaço, por intermédio dos princípios, contribuir para o reconhecimento da ação cultural de diferentes lugares e das interações das diferentes sociedades com a natureza, ao longo da história. Permite aos alunos compreender a posição de lugares e suas conexões com outros ao longo do tempo, compreendendo o espaço enquanto produto dinâmico que reflete a relação entre ciência, sociedade, tecnologia e meio ambiente. (CASTELLAR; JULIASZ, 2017, p. 172).

Nessa vertente, entende-se que é a formação da teoria da Geografia como ciência que em conjunto fornece os aspectos didático-pedagógicos, bem como a metodologia científica mais ampla para que o docente possa ministrar suas aulas com mais segurança e mais embasamento os conteúdos curriculares. O professor precisa ter conhecimento

geográfico, ter noção clara dos mais importantes conceitos e categorias geográficas (de acordo com o nível de ensino), para então, planejar com propriedade suas aulas e as atividades a serem compartilhadas com os educandos.

Assim, o que se evidencia é que o pensamento geográfico do docente combinado a sua inteligência deve ser interligada com as concepções e vivências de mundo dos educandos, o que possibilitará uma compreensão melhor do espaço social e a formação do pensamento crítico e o desenvolvimento das competências e habilidades.

A interdisciplinaridade entre a Geografia e demais componentes curriculares, assim como os conhecimentos e experiências cotidianas do educando, proporcionará outra formação: a formação do pensamento espacial. Tais pensamentos geográficos são estratégias adotadas em todo o processo de ensino-aprendizagem; da parte do docente, com mais intencionalidade, e como suportes para a construção cognitiva do educando, potencializando seu desenvolvimento intelectual. Algumas estratégias pedagógicas como trabalhos de campo, mapas mentais, entre outros, são importantes na mediação de todo o processo de aprendizagem e, é exatamente essa interdisciplinaridade curricular que possibilita ao aluno novas aprendizagens.

É imprescindível que o ser humano inicie, desde muito cedo, a sua reflexão sobre o meio que está inserido, pois assim poderá não apenas fazer parte dele como aprender a ter um contato harmonioso com o mesmo. A escola, especialmente, no Ensino Fundamental contribui significativamente para essa interação da criança com o meio social que ela está inserida, contribui para a aquisição de conhecimentos para melhor entendimento dos movimentos da sociedade e para melhor compreensão dos problemas existentes, como as questões ambientais em sentido amplo.

Compreende-se que a Geografia é, portanto, uma disciplina curricular fundamental para as práticas da vida em sociedade, no que diz respeito às relações do indivíduo com sua espacialidade, através do desenvolvimento do pensamento geográfico.

Em relação ao papel do ensino da Geografia para a educação, argumenta Cavalcanti (2012), que:

Há um certo consenso entre os estudiosos da prática de ensino de que esse papel é o de prover bases e meios de desenvolvimento e ampliação da capacidade dos alunos de apreensão da realidade do ponto de vista da espacialidade, ou seja, de compreensão do papel do espaço nas práticas sociais e destas na configuração do espaço. (CAVALCANTI, 2012, p.11).

A formação do pensamento geográfico permite ao educando começar a perceber as contradições sociais que ganham materialidade no espaço, desenvolvendo, então, sua visão crítica sobre a realidade na qual está inserido, e a pensar espacialmente, por exemplo, acerca dos problemas relacionados aos elementos físico-naturais em suas interações com a sociedade (MORAIS, 2013).

Como a escola é um contexto social importante, urge analisarmos as inúmeras

dimensões que devem ser valorizadas, respeitadas e trabalhadas, pois essas dimensões são frutos e se alimentam das relações estabelecidas entre as pessoas que compõem o ambiente escolar. Assim escola deve priorizar a qualidade do ensino e a integrar a comunidade no processo educativo. Deve-se, então, ter um ambiente que propicie um espaço interativo de diálogo em complexidade crescente que potencialize o papel do professor e do aluno. O professor torna-se tutor do processo de construção dos conhecimentos e dos significados inerentes a eles e, em parceria com os alunos.

A aula em campo aguça a curiosidade, auxilia na compreensão das diferenciações entre as paisagens expostas nos livros didáticos e as paisagens presentes in loco. Estas realidades distintas que o educando vivenciará na aula de campo em oposição ao que foi apresentado através de aula expositiva com auxílio do livro didático em sala de aula amplia seus horizontes, ele pode vivenciar essa experiência na íntegra, sem recortes.

Para tanto, essas paisagens em conjunto com os movimentos das relações sociais, seus diferentes tipos de uso e seu meio social, a combinação de objetos naturais e artificiais – um instante da relação sociedade-natureza, ou melhor, das naturezas mais ou menos humanas – num verdadeiro conjunto de processos e objetos (OLIVEIRA e ASSIS, 2009).

Na ótica de Moraes e Paiva (2009 apud Oliveira e Correia, 2013):

As aulas de campo são oportunidades em que os alunos poderão descobrir novos ambientes fora da sala de aula, incluindo a observação e o registro de imagens e/ou de entrevistas as quais poderão ser de grande valia. Estas aulas também oferecem a possibilidade de trabalhar de forma interdisciplinar, pois dependendo do conteúdo, podem-se abordar vários temas. (OLIVEIRA e CORREIA, 2013, p. 165).

Nesse sentido, entende-se a aula de campo como uma estratégia que melhor se aplica, pois, o aluno se envolverá de fato com o conteúdo ministrado, compreendendo-o melhor, visto que os livros didáticos ofertados pelo MEC não fazem uma abordagem mais detalhada sobre os assuntos e conteúdos que se relacionam com as especificidades de cada região do país, no caso, os conteúdos abordados remetem as realidades locais do município de Careiro da Várzea e comunidades no entorno da escola.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O estudo desenvolvido ocorreu a partir de questionamentos e inquietações em relação à necessidade dos alunos do Ensino Fundamental I participarem de aulas práticas de campo no ensino de Geografia na Escola Estadual Coronel Fiúza, na qual foi apresentada aos professores uma proposta de inovação pedagógica desenvolvida com as crianças que poderá ser utilizada em sua prática diária no ensino de Geografia, em seus projetos de intervenção pedagógica, as aulas práticas de campo possibilitando aos alunos o desenvolvimento de suas competências e habilidades preparando-os para exercer o papel de cidadãos ativos e conscientes de sua importância no mundo.

A pesquisa realizada na Escola Estadual Coronel Fiúza, tendo como foco de estudo alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I, no município de Careiro da Várzea – AM. Das 11 salas de aula, duas são do 5º ano, turno matutino, que possui em média 14 a 16 alunos matriculados por turma, totalizando 32 alunos regularmente matriculados e frequentes, sendo desses 26 alunos participantes da pesquisa, bem como 2 docentes que também são agentes sociais deste estudo.

A pesquisa de campo foi realizada por meio de questionários com perguntas fechadas, de múltipla escolha, onde as respostas possíveis foram dispostas junto às perguntas, dando aos atores amostrais assinalarem uma ou mais respostas. As perguntas discorrerão sobre a formação acadêmica dos professores que trabalham o componente de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, metodologias utilizadas no ensino do componente curricular, como também, suas dificuldades entre outros aspectos.

Os dados que foram coletados permitiram responder aos objetivos propostas na investigação, os dados obtidos foram processados sob a ótica da análise de conteúdo, visto que derivaram de questionários abertos (questões discursivas), destacando poucas questões fechadas. Assim, os dados coletados na pesquisa de campo com a técnica observação direta extensiva através do instrumento questionário aberto e instrumento avaliativo com os sujeitos pesquisados. Foram analisados descritivamente interpretando os resultados, momentos e etapas da pesquisa sempre embasado teoricamente.

A seguir a análise dos dados dos questionários que foram aplicados aos docentes de Geografia da Escola Estadual Coronel Fiúza que atuaram voluntariamente como atores sociais da pesquisa.

## **QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES DE GEOGRAFIA - 2 PROFESSORES DA EE CORONEL FIÚZA DO ENSINO FUNDAMENTAL**

### **QUESTÃO 1: QUAL SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA?**

As respostas apresentadas pelas participantes foram: Uma possui a formação acadêmica em Metodologia da Matemática e a outra possui formação acadêmica em Normal Superior. Observou-se mediante as respostas apresentadas que as duas participantes possuem formação superior, demonstrando interesse em dar continuidade a sua formação enquanto docente, embora não estejam atuando em sua área de formação acadêmica.

### **QUESTÃO 2: VOCÊ SE IDENTIFICA EM LECIONAR O COMPONENTE DE GEOGRAFIA?**

As participantes identificarem-se ao lecionar o componente curricular Geografia, obtendo de ambas a resposta NÃO. Ou seja, ministram aulas de Geografia, mas não possuem identificação com esse componente curricular.



### **QUESTÃO 3: QUAIS AS PRÁTICAS METODOLÓGICAS DE ENSINO QUE VOCÊ UTILIZA?**

Sobre as aulas práticas metodológicas de ensino utilizadas pelas participantes, a resposta foi: aula expositiva dialogada e trabalhos em grupos.

### **QUESTÃO 4: QUAIS RECURSOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS VOCÊ UTILIZA EM SUAS AULAS DE GEOGRAFIA NO DECORRER DO ANO LETIVO?**

As entrevistadas informaram que utilizam como recursos didático pedagógicos nas aulas de Geografia no decorrer do ano letivo apenas Croquis e desenhos impressos para colorir.

### **QUESTÃO 5. VOCÊ COSTUMA LEVAR OS ALUNOS PARA REALIZAR AULA PRÁTICA DE CAMPO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA DE APRENDIZAGEM?**

Sobre a aula prática de campo como estratégia didática de aprendizagem. As respostas das participantes foi que não costumam realizar aulas práticas de campo com os alunos, não propiciam aos alunos a interação entre a teoria e a prática.

No questionário aplicado aos docentes sobre a aula prática de campo realizada com os alunos com questões de múltipla escolha no qual os atores responderam: as dificuldades para realizar a aula prática de campo foram turma com muitos alunos, alunos desobedientes e falta de experiência. Mas que durante a realização da prática de campo você perceberam os alunos os alunos demonstraram atenção, interesse e motivação na aula de campo, pois essas aulas diferenciadas são excelentes para despertar a curiosidade e o interesse dos alunos em participar dessas aulas práticas. E quanto ao instrumento de avaliação da aula prática de campo os alunos apresentaram seu aprendizado excelente na visão das professoras. Pois essas aulas com estratégias diferenciadas são muito atrativas, os alunos ficam mais motivados, demonstram mais interesse, se envolvem, fazem questionamentos e o aprendizado fica mais interessante.

As aulas de campo são importantes estratégias metodológicas, permitem aos educandos momentos de interação, ludicidade, questionamentos e trocas. Elas ocorrem em espaços segundo a definição do autor Milton Santos (2008), os quais devem ser considerados como um conjunto indissociável, de que participam de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento (SANTOS, 2008, p.30).

Considerando a definição do autor, as atividades didático-pedagógicas, voltadas para a alfabetização científica e tecnológica, precisam ter como base aspectos históricos e epistemológicos, levando em conta a questão das concepções, aos valores e às atitudes dos cidadãos nas suas ações em sociedade e no meio em que estão inseridos.

Nesse sentido, o professor deve adotar as aulas de campo para propiciar aos educandos momentos de interação e construção do conhecimento. Entende-se que essas

aulas permitem uma maior articulação entre teoria e prática através de uma abordagem menos fragmentada e menos abstrata no estudo do espaço.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo justifica-se pela importância de modo científico, por ser uma técnica bastante utilizada na Geografia desde seu surgimento, e isso é percebido pelos relatos de pesquisadores, viajantes, naturalistas que utilizavam o meio como instrumento de análise. Pois, a geografia é uma ciência que pode oferecer ao aluno a possibilidade de desvendar uma série de conhecimentos acerca do mundo, tanto da natureza como do homem e a relação entre eles, possibilitando e estimulando novas pesquisas sobre o tema em questão.

Sendo as aulas práticas de campo como um importante recurso didático, pedagógico e facilitador do ensino e da aprendizagem da Geografia porque desperta a atenção, a motivação e o interesse dos discentes para o desenvolvimento das habilidades e competências desse componente curricular, bem como, a construção de um conhecimento geográfico significativo para o exercício da cidadania. Assim, destaca-se que esta pesquisa demonstrou ser congruente, pois fez uma abordagem significativa sobre o ensino de Geografia de modo alternativo na escola pública, bem como forneceu aparatos teóricos e metodológicos que refletem nas convicções de aprendizagem mesmo com as dificuldades que a Educação Básica passa, sobretudo, nas escolas do interior do Amazonas.

Portanto, comprovou-se que o ensino de Geografia deve ser disponibilizado aos alunos com mais expressividade, não pode deter-se somente a aulas teóricas, para isso é imprescindível professores especialistas na área para que tenha um ensino significativo. É necessário o lado prático, novas arquiteturas pedagógicas que estimulem a aprendizagem, que desperte o interesse das crianças em aprender, que as motive a questionar, que aguace sua curiosidade, pois é fato que inovações pedagógicas, “sair da sala de aula”, fazer uma aula de campo (aula prática), atividades lúdicas, passeios em museus, parques, usinas, teatros, entre outros desenvolvem o raciocínio e as habilidades cognitivas propiciam novas maneiras de aprender.

## REFERÊNCIAS

ALENTEJANO, Paulo R. R.; ROCHA-LEÃO, Otávio M. Trabalho de Campo: Uma Ferramenta Essencial Para os Geógrafos ou um Instrumento Banalizado? *Boletim Paulista de Geografia*. São Paulo: AGB, n.84, p. 51 – 67, 2006.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União**. Brasília, n. 2.048, p. 27833–27841, 1996. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.html)>. Acesso em: 06 de jul. de 2020.

CASTELLAR, S. M. V.; JULIASZ, P. C. S. **Educação Geográfica e Pensamento Espacial: conceitos e representações**. ACTA Geográfica, p. 160–178, 2017. Boa Vista, Edição Especial. Disponível em: <https://revista.ufr.br/actageo/article/view/4779i>. Acesso em: 04 de ago. 2020.

CAVALCANTI, L. S. **Ensino de Geografia na escola**. Campinas (SP): Papyrus, 2012. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

JUSTEN, R.; CARNEIRO, C. D. R. **Importância dos Trabalhos de Campo na Disciplina Geografia: Um Olhar Sobre a Prática Escolar em Ponta Grossa (PR)**. In: 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, 2009, Porto Alegre. Anais eletrônicos... Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: . Acesso em: 14 jun. 2016. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. 2. Ed. Brasília, DF, 1997. 166 p. (Geografia e História). p. 89-91.

MORAIS, E. M. B. de. **As temáticas físico naturais como conteúdo de ensino da Geografia escolar**. In: CAVALCANTI, L. d. S. (Org.). Temas da Geografia na escola básica. [S.l.]: Papyrus, 2013.

OLIVEIRA, C. D. M. de; ASSIS, R.J.S. de. **Travessias da aula em campo na geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 195-209, jan./abr., 2009.

OLIVEIRA, A. P. L. de.; CORREIA, M. D. **Aula de Campo como mecanismo facilitador do ensino-aprendizagem sobre os ecossistemas Recifais em Alagoas**. Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, Santa Catarina, v. 6, n. 2, p.163-190, jun. 2013. Semestral.

OLIVEIRA, A. U. D. **Para onde vai o ensino de geografia?** 8ª. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

SANTOS, M. **A urbanização Brasileira**. 5ª ed. São Paulo: EDUSP, 2008.